



Centro de Estudos de
Economia Aplicada do Atlântico

WORKING PAPER SERIES

CEEApIA WP No. 09/2014

Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores

**Inês Cardoso
Áurea Sousa
Fernando Lopes**

November 2014

Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores

Inês Cardoso

Universidade dos Açores (DEG)

Áurea Sousa

Universidade dos Açores (DM, CEEApIA e CMATI)

Fernando Lopes

Universidade dos Açores (DEG e CEEApIA)

RESUMO/ABSTRACT

Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico de uma região.

O objectivo deste estudo é caracterizar o espírito empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) dos Hospitais dos Açores. Para isso foram elaboradas e testadas hipóteses com base em sete pontos: características sociodemográficas, socioprofissionais, socioeconómicas, obstáculos, motivações, factores psicológicos e factores cognitivos. A metodologia utilizada consistiu na recolha de informação primária, via inquérito, abrangendo uma amostra de 125 TDT – o que corresponde a uma taxa de resposta de 73,53%.

Verificou-se que os perfis, Psicológico e Cognitivo, dos indivíduos Empreendedores Actuais apresentam características que são, em parte, semelhantes às dos Empreendedores Potenciais, mas distintas das dos Não Empreendedores.

Verificou-se, ainda, que os factores preponderantes a nível da determinação para o empreendedorismo estão relacionados com sexo, idade, formação em gestão, profissão, experiência profissional, ter um familiar empresário, considerar vantajoso criar uma empresa na actualidade, difícil obtenção de capital, preferência por horários e planos estabelecidos por outros, entusiasmo, iniciativa, preferência em prever e antecipar acontecimentos, curiosidade, estímulo perante novos desafios, maior ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio, experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de uma ideia de negócio, clientes como fonte de uma ideia de negócio, preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos, não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.), realização pessoal e desafio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Intra-empreendedorismo, Espírito empreendedor, Técnicos de diagnóstico e terapêutica

Inês Cardoso
Universidade dos Açores
Departamento de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

Áurea Sousa
Universidade dos Açores
Departamento de Matemática
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

Fernando Lopes
Universidade dos Açores
Departamento de Economia e Gestão
Rua da Mãe de Deus, 58
9501-801 Ponta Delgada

**ESPÍRITO EMPREENDEDOR DOS TÉCNICOS DE DIAGNÓSTICO E
TERAPÊUTICA DOS HOSPITAIS DOS AÇORES**

Inês Cardoso

Departamento de Economia e Gestão

Universidade dos Açores, R. Mãe de Deus, 9501-855 Ponta Delgada, Portugal
inescardoso.m@gmail.com

Áurea Sousa

Departamento de Matemática, CEEAplA e CMATI,

Universidade dos Açores, R. Mãe de Deus, 9501-855 Ponta Delgada, Portugal
aurea@uac.pt

Fernando Lopes

Departamento de Economia e Gestão

Universidade dos Açores, R. Mãe de Deus, 9501-855 Ponta Delgada, Portugal
flopes@uac.pt

RESUMO

O empreendedorismo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento económico de uma região.

O objectivo deste estudo é caracterizar o espírito empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica (TDT) dos Hospitais dos Açores. Para isso foram elaboradas e testadas hipóteses com base em sete pontos: características sociodemográficas, socioprofissionais, socioeconómicas, obstáculos, motivações, factores psicológicos e factores cognitivos. A metodologia utilizada consistiu na recolha de informação primária, via inquérito, abrangendo uma amostra de 125 TDT – o que corresponde a uma taxa de resposta de 73,53%.

Verificou-se que os perfis, Psicológico e Cognitivo, dos indivíduos Empreendedores Actuais apresentam características que são, em parte, semelhantes às dos Empreendedores Potenciais, mas distintas das dos Não Empreendedores.

Verificou-se, ainda, que os factores preponderantes a nível da determinação para o empreendedorismo estão relacionados com sexo, idade, formação em gestão, profissão, experiência profissional, ter um familiar empresário, considerar vantajoso criar uma empresa na actualidade, difícil obtenção de capital, preferência por horários e planos estabelecidos por outros, entusiasmo, iniciativa, preferência em prever e antecipar acontecimentos, curiosidade, estímulo perante novos desafios, maior ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio, experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de uma ideia de negócio, clientes como fonte de uma ideia de negócio, preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos, não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.), realização pessoal e desafio.

Palavras-Chave: Empreendedorismo, Intra-empreendedorismo, Espírito empreendedor, Técnicos de diagnóstico e terapêutica

Abstract

The purpose of this study is to characterize the entrepreneurial spirit of the diagnostic and therapeutic staff working in Azorean hospitals. What are the main characteristics that set potential entrepreneurs apart? A survey of the technical staff in the Azorean hospitals, using a mail questionnaire for Terceira and an onsite questionnaire in the other hospitals, had a response rate of 75,53% generating a sample of 125 individuals covering 14 of the 18 professional careers. The motivation, psychological and technical staff's cognitive characteristics were tested as possible personal characteristics that are different for entrepreneurs and non-entrepreneurs. The hypothesis that entrepreneurial spirit was correlated with demographic and professional characteristics of the staff was also tested.

Entrepreneurs are mainly young males in the 31 to 35 years old bracket with professional training, experience in this health market and an entrepreneur in the family. The psychological and cognitive profiles of entrepreneurs and possible entrepreneurs are similar but the hypothesis that non-entrepreneurs had a similar profile was rejected. The main motivations of entrepreneurs were personal achievement and personal development and possible entrepreneurs also identify the challenge of starting a business as a third main motivation. Independent spirit and preference for setting their own objectives and work schedule are the main personality traits that are statistically significant. The average experience of 9.9 years in the health service activities is significantly different from average experience of non-entrepreneurs and clients as source of the business idea are main cognitive factors that set entrepreneurs apart from non-entrepreneurs. The main obstacles for starting a business identified are the difficulty in obtaining seed capital and the possible negative impact on family and social life. The possible entrepreneurs are mainly recruited from a technical category of therapeutic professionals with pharmacy and medicine professionals in second place.

Keywords: Entrepreneurship, Intra-entrepreneurship, Entrepreneurial spirit, Hospital staff

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1 Empreendedorismo, empreendedor, espírito empreendedor

É no século XVIII que surge a primeira dessas definições, proposta por Cantillon, em 1775 (Sarkar, 2010; Gaspar, 2004, referenciando Palich e Bagby, 1995), com o exemplo de “uma pessoa que paga um certo preço para o vender a preço incerto, tomando decisões sobre como obter e usar recursos assumindo o risco empresarial” (Couto, 2010)).

Um ano mais tarde, Adam Smith referencia os empreendedores como sendo pessoas que reagem às alterações das economias, funcionando como agentes económicos que transformam a procura em oferta (Sarkar, 2010).

Já no século XX, Joseph Shumpeter e Peter Druker ligam o empreendedorismo à inovação (Sarkar, 2010).

Mas o empreendedorismo pode, também, ser encarado como um processo cultural (Weber et al., 2002), onde os indivíduos com imaginação, sentido, flexibilidade, que não estando necessariamente determinados no mercado (Reid, 2000) mas envolvidos em actividades empresariais com um objectivo social (GEM, 2009), podem ser considerados “empreendedores sociais” (Rosário, 2007).

Há também a registar uma outra forma de empreendedorismo: o intra-empendedorismo, definido como sendo o “processo de geração de empreendedorismo em empresas existentes” (Sarkar, 2010).

As características do empreendedor são um dos temas centrais nos estudos sobre empreendedorismo (Lago *et al.*, 2005) de diversos autores, sob diferentes perspectivas e por uma variedade de áreas do conhecimento, não estando formado um consenso sobre a sua conceituação (Aiub, 2002; Lopes Jr e Souza, 2005; Almeida, 2003).

Segundo Kornijezuk (2004) os enfoques sobre empreendedorismo de maior destaque, por serem utilizados com maior intensidade no campo científico, são o económico, representado por pensadores como Schumpeter, e o comportamental, representado por pensadores como McClelland.

O termo empreendedorismo está profundamente relacionado com actividades ao nível do indivíduo (Carree e Thurik, 2002). Os indivíduos não têm que ser empreendedores, e aqueles que escolhem sê-lo têm características diferentes daqueles que não o são (Parker, 2005). Knight, em 1921, invocou a diferença entre os

empreendedores e os restantes indivíduos da sociedade, reconhecendo-lhes competências e capacidades que lhes permitem produzir análises mais próximas da realidade, preparando-os para assumir riscos em situações de incerteza (Sarkar, 2010).

Mesmo não existindo um perfil científico que permita identificar com alguma certeza os empreendedores em potencial, há consenso sobre a possibilidade de se desenvolver as características que mais contribuem para a realização desse potencial, nomeadamente inovação, criatividade, propensão a correr riscos moderados, visão, necessidade de realização, perseverança e identificação de oportunidades (Filion, 1999). Não se trata de ser ou não ser empreendedor, mas de se situar dentro de um espectro de pessoas menos ou mais empreendedoras (Gimenez e Sunsin, 2001).

O termo “espírito empreendedor”, usado pela primeira vez por Shumpeter, que o igualou ao termo “espírito selvagem” (Couto, 2010), refere-se a uma predisposição psicológica que pode levar os indivíduos a correr riscos com a expectativa de obter algum lucro, e é o espírito empreendedor que irá determinar o aproveitamento de oportunidades (Bacicet *et al.*, 2006).

Numa tentativa de explicar o que é o espírito empreendedor, Neal Thornberry afirma que se trata de uma atitude muito própria, uma emoção centrada no prazer da descoberta, na tentativa de encontrar algo novo, e uma capacidade de reconhecer as boas oportunidades e criar um negócio com base nelas. Quase todos os empreendedores querem algo, não necessariamente para ganhar dinheiro, envolvendo-se principalmente com o intuito de criar um negócio memorável, provando que são capazes de realizar as suas ideias (Sarkar, 2010).

Embora não haja um modelo para descrever o espírito empreendedor, este deverá envolver determinados aspectos: desejo de criar, necessidade de manter o controlo das situações, convicção, capacidade de enfrentar a incerteza, auto-confiança, persistência, capacidade de aprender com os erros (Sarkar, 2010).

É comum considerar que as características empreendedoras do ser humano são inatas, sendo que somente uma minoria nasceria com esse dom, enquanto uma maioria estaria destinada a submeter-se às orientações e vontades de terceiros. No entanto, o espírito empreendedor é um potencial de qualquer ser humano (Lago *et al.*, 2005, referenciando Dolabela, 2003), é uma característica de um indivíduo (Farrel, 1993), e necessita de algumas condições indispensáveis para se materializar e produzir efeitos (Dolabela, 2003).

1.2 Dinâmica do empreendedorismo

Os indivíduos não decidem começar um negócio no vazio. Em vez disso, consultam e são influenciados por outros indivíduos, no seu ambiente (Aldrich e Cliff, 2003).

A dinâmica do empreendedorismo é afectada pelas alterações das condições na envolvente, onde existe um largo conjunto de factores que podem fomentá-lo, tais como o sistema de apoio social e família, as fontes de financiamento, os trabalhadores, os clientes, os fornecedores, a comunidade local, as agências públicas, a envolvente cultural, política e económica (Almeida, 2003).

Características tais como sexo, idade, profissão, localização geográfica, habilitações académicas, possuir formação em gestão, experiência profissional, antecedentes familiares, percepção da criação de uma empresa na actualidade como vantagem, podem influenciar a decisão de empreender. Da mesma forma, algumas características psicológicas, tais como a liderança, criatividade, sucesso, trabalho, ética, objectivos, entre outros (Ferreira *et al.*, 2010) também o podem fazer. Os aspectos psicológicos relativos ao empreendedorismo mais citados são a necessidade de realização (esta atitude é encontrada em pessoas que querem ser pessoalmente responsáveis pela resolução de problemas, pela implementação de estratégias e pela formulação de objectivos e a isto deverá ser adicionada uma forte motivação), o locus de controlo (o grau em que cada indivíduo pensa ser capaz de influenciar os resultados dos negócios), assumir ou avaliar riscos - sejam eles financeiros ou pessoais, inovação e aspectos psicossociais e motivacionais que determinariam a formação de uma personalidade empreendedora (Morales, 2004; Nijkamp, 2000).

Para identificar o potencial empreendedor, além das características psicológicas, é necessária uma infra-estrutura cognitiva adequada. Isto é: o potencial empreendedor surge quando um indivíduo consegue perceber uma oportunidade, reconhecendo-a como potencialmente exequível, e dedicando-lhe a competência, capacidade e vontade necessárias para o seu desenvolvimento (Shapiro, 1981; Shaver e Scott, 1991; Reitan, 1997).

Na decisão de empreender está, também, implícita, frequentemente, uma motivação: desejo de mudança que envolve a transformação de um estilo de vida em outro diferente. É mais provável que a mudança ocorra quando o indivíduo é sujeito a

um estímulo, levando o indivíduo a aproveitar, ele próprio, a ideia, estabelecendo a sua empresa com esse objectivo (Ferreira *et al.*, 2010).

Os relatórios do GEM (2009) indicam que são quatro as principais debilidades limitadoras da actividade empreendedora em Portugal:

1. Os obstáculos no acesso a capitais e desconhecimento dos meios financeiros existentes;
2. A inconstância das políticas industriais, das estratégias de desenvolvimento nacional e dos programas de apoio do governo;
3. A pouca oferta no ensino do empreendedorismo como disciplina nas escolas;
4. O insuficiente desenvolvimento dos serviços comerciais e profissionais.

Em Portugal, tem havido melhorias significativas nas infra-estruturas, na incorporação de disciplinas de empreendedorismo nos planos curriculares dos cursos de ensino superior, um gradual surgimento de empresas e fundos de capitais de risco, uma simplificação dos procedimentos para a constituição de novas empresas e uma maior eficiência dos mercados financeiros (Ferreira *et al.*, 2010).

1.3Os Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica

As profissões que integram a carreira de técnico de diagnóstico e terapêutica são as seguintes: técnico de análises clínicas e de saúde pública, técnico de anatomia patológica, citológica e tanatológica, técnico de audiologia, técnico de cardiopneumologia, dietista, técnico de farmácia, fisioterapeuta, higienista oral, técnico de medicina nuclear, técnico de neurofisiologia, ortoptista, ortoprotésico, técnico de prótese dentária, técnico de radiologia, técnico de radioterapia, terapeuta da fala, terapeuta ocupacional, técnico de saúde ambiental (Diário da República, 1999).

De acordo com a Classificação Portuguesa das Profissões 2010 (2011), podemos dividir os TDT em dois grupos: o dos técnicos da medicina e farmácia (grupo 321) e dos outros profissionais de saúde (grupo 226), tal como representado na tabela seguinte:

Tabela 1-TDT, segundo a classificação portuguesa das profissões

<p style="text-align: center;">Grupo 226 - Outros Profissionais de Saúde</p> <p>“Compreende as tarefas e funções dos médicos estomatologista e dentista, farmacêuticos, especialista em higiene e saúde ambiental e laboral, fisioterapeuta, dietista, nutricionista, audiologista, terapeuta da fala, optometrista, óptico oftálmico, terapeuta ocupacional e outros profissionais, com especial incidência no fornecimento de serviços de saúde relacionados com odontologia, farmácia, saúde ambiental e higiene, saúde ocupacional e segurança, fisioterapia, nutrição, audição, fala, visão e terapia de reabilitação” (Carvalho, 2011).</p>
--

Profissão	C.P.P.
Técnico de Saúde Ambiental	2263.0
Fisioterapeuta	2264.0
Dietista	2265.0
Audiologista	2266.1
Terapeuta da Fala	2266.2
Terapeuta Ocupacional	2269.1
Técnico de Ortóptica	2269.2
Grupo 321 - Técnicos da medicina e farmácia	
<p>“Compreende as tarefas e funções dos técnicos de equipamento de diagnóstico e terapêutico, técnicos de laboratório de anatomia patológica e medicina, técnicos e assistentes farmacêuticos, técnicos de próteses médicas e dentárias, com especial incidência nas tarefas técnicas de apoio ao diagnóstico e tratamento de doenças, ferimentos e deficiências” (Carvalho, 2011).</p>	
Profissão	C.P.P.
Técnico de Farmácia	3213.0
Técnico de cardiopneumologia	3211.1
Técnico de Radiologia	3211.2
Técnico de Medicina Nuclear	3211.3
Técnico de Radioterapia	3211.4
Técnico de Neurofisiologia	3211.5
Técnico de Análises Clínicas e Saúde Pública	3212.1
Técnico de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica	3212.2
Técnico de Ortoprotesia	3214.0
Técnico de Próteses Dentárias	Técnico de próteses médicas e dentárias
Higienista Oral	3251.0

De acordo com Lages (2010), os TDT com uma maior propensão para o empreendedorismo são aqueles cuja função está directamente relacionada com o atendimento e tratamento de utentes (nomeadamente: audiologistas, dietistas, técnicos de farmácia, fisioterapeutas, higienistas orais, ortoprotésicos, técnicos de próteses dentárias, técnicos de saúde ambiental, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais) e cujo investimento inicial para lançar uma empresa nesta área é consideravelmente inferior à de outros grupos de TDT que não lidam tão directamente com o público e que dependem de elevados investimentos iniciais para concretizar a constituição de uma empresa.

1.4 O mercado da saúde

Nos últimos 40 anos o sector da saúde português assistiu a um crescimento notório, com investimentos tanto a nível técnico como humano – o número de TDT efectivos no

SNS era de 4738 em 1990, tendo aumentado em 54% no ano de 2007, passando a ser de 7306 (Eira, 2010).

Também a procura de cuidados de saúde pela população cresceu, mas não só a nível do SNS. O desenvolvimento tecnológico, o aumento do poder de compra, o aumento das expectativas dos consumidores, a insatisfação com os serviços públicos – nomeadamente, a falta de cobertura, elevado tempo de espera - e o papel dos seguros de saúde - estima-se que 25% da população portuguesa esteja coberta, para além do SNS, por um subsistema de saúde público (v.g. ADSE – que em 2008 contava, nos Açores, com 45211 utentes), privado (v.g. PT) ou seguro de saúde - individual ou de grupo (v.g. *Médias*) - fizeram com que a procura de cuidados de saúde privados aumentasse (Eira, 2010).

São apontadas algumas características do sistema de saúde português como determinantes para o desenvolvimento da oferta privada, nomeadamente a mobilidade do pessoal do SNS para o sector privado, a contratualização do sector privado pelo sector público e o sistema de deduções fiscais para gastos em saúde (Eira, 2010).

De acordo com os dados dos Censos (2011), o arquipélago dos Açores apresenta uma população residente de 246102 habitantes, onde, pelos dados do SREA (2011), São Miguel apresenta 137699 habitantes, a Terceira 56062 e o Faial 15038.

De acordo com os dados fornecidos pelo Observatório de Emprego e Formação Profissional (OEFP), existiam nos Açores, no ano de 2009, 34 empresas na área da saúde humana (onde se inserem a fisioterapia, optometria, ortóptica, dietética, terapia ocupacional, terapia da fala, entre outras), empregando 129 trabalhadores e com um volume de negócios na ordem de 6.411.088,29 €, sendo que 16 destas empresas estariam em Ponta Delgada, empregando 63 trabalhadores e apresentando um volume de negócios de 3.115.436,00 €.

A consequente fragmentação do mercado resultante da dispersão territorial origina debilidades estruturais, cuja dissipação só se torna possível se efectuada à custa da primazia de critérios de equidade social sobre os critérios de eficiência na utilização e dotação de equipamentos colectivos (Mateus 2005). A dispersão está também traduzida a nível de equipamentos e estruturas do Serviço Regional de Saúde, obrigando a um maior consumo de recursos financeiros e a um sistema complexo na organização do sector (PROCONVERGÊNCIA, 2007). Segundo os dados fornecidos, em 2009, pelo Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA), os Açores dispõem de um total de

1510 camas entre os 3 hospitais e os 5 centros psiquiátricos da região, e de 269 camas no total dos 17 centros de saúde.

De acordo com o PROCONVERGÊNCIA (2007), no futuro próximo os Açores necessitam de reforçar e modernizar a sua base económica, como forma de assegurar níveis satisfatórios e sustentáveis de rendimento e de emprego, bem como consolidar e abrir novas áreas de actividade, podendo para isso recorrer, entre outros mecanismos, a políticas de apoio à criação de economias externas à actividade das empresas. Nesse contexto, a Direcção Regional de Apoio ao Investimento e à Competitividade desenvolve a sua actividade ao nível da gestão dos sistemas de incentivos, da promoção do empreendedorismo e do apoio à actividade empresarial dos sectores do comércio e da indústria, com o propósito de apoiar as empresas açorianas nas suas estratégias de crescimento baseadas na inovação, reforço da competitividade, da capacidade de gestão e na dinamização do empreendedorismo (www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sre-draic/, acedido em 24 de Maio de 2011).

Os programas de apoio ao empreendedorismo disponibilizados pelo Governo Regional dos Açores, alguns deles em parceria com o Governo da República e com a União Europeia são: Empreende Jovem, FIAEA (Fundo de Investimento de Apoio ao Empreendedorismo dos Açores), Iniciativas Comunitárias, Programa FINICIA, SIDER (Sistema de Incentivos para o Desenvolvimento Regional dos Açores, Turismo de Portugal, I.P. ([http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sre-draic/textoTabela/ Apoio+ao+investimento.htm](http://www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sre-draic/textoTabela/Apoio+ao+investimento.htm)).

2. Metodologia

Este trabalho procura conhecer e identificar as particularidades das dimensões que caracterizam o espírito empreendedor, sendo também explicativo na medida em que visa a compreensão de todas as variáveis e relações entre estas, para melhor averiguar a existência, ou não, de um espírito empreendedor, no que concerne aos TDT dos hospitais dos Açores.

A técnica de recolha de dados assentou na aplicação de um questionário, aos TDT dos hospitais do Açores, devidamente testado e validado, tendo-se obtido uma taxa de resposta de 73,53%. O questionário utilizado baseou-se no apresentado em Lages (2010), o qual é composto por diversos itens que caracterizam o espírito empreendedor e contém essencialmente questões fechadas, cujas respostas obedecem a uma escala de

1 (“nunca/nenhuma/insignificante”) a 7 (“decisivamente/muito importante”). Com o objectivo de limitar a amostra aos TDT dos hospitais dos Açores, foram feitas apenas pequenas alterações no que concerne às características sociodemográficas do questionário original, sendo de referir que o questionário utilizado no presente estudo pode ser encontrado em Cardoso (2011).

As variáveis dependentes foram baseadas na intenção empreendedora dos inquiridos – tal como se representa na tabela seguinte:

Tabela 2- Variáveis dependentes

Variáveis Dependentes	Questões
Possuir a sua próprias empresa	“Tem alguma empresa/negócio próprio relacionado com a sua profissão ou habilitações académicas?”
Já ter pensado em criar a sua própria empresa	“Já alguma vez pensou em criar uma empresa própria?”
Possibilidade de vir a criar a sua própria empresa	“Que possibilidade crê que terá para constituir a sua própria empresa? “

As variáveis independentes estão representadas na tabela seguinte:

Tabela 3- Variáveis independentes

Variáveis Independentes	Questões
Características sócio-demográficas	Sexo, idade, estado civil, habilitações académicas e formação em gestão.
Características socioprofissionais	Profissão, vínculo laboral, ilha onde trabalha, número de instituições onde trabalha, experiência profissional (anos).
Características socioeconómicas	Familiares empresários e vantagem na criação de uma empresa.

Tabela 3 (continuação)

Obstáculos ao empreendedorismo

Nunca ter pensado no assunto, considerar ser muito cedo para tais especulações, vida empresarial insatisfatória em relação às expectativas de rendimento, difícil obtenção de capital, figura do empresário português não ser considerada prestigiante, incerteza e riscos, abdicar de uma vida social plena e intensa, herdar a empresa/estabelecimento comercial da família, já ter emprego por conta de outrem em vista/garantido, preferência por horários e planos estabelecidos por outros.

Motivações ao empreendedorismo

Atingir uma posição social superior, aprendizagem e crescimento pessoal, reconhecimento, realização pessoal, dirigir e motivar terceiros, desafio, influência familiar, necessidade.

Factores psicológicos

Estabilidade emocional, auto-confiança, optimismo, entusiasmo, toma a iniciativa em situações complexas ou delicadas, autonomia, independência, criatividade, curiosidade, capacidade de prever e antecipar-se aos acontecimentos, tolerar bem os fracassos, usando-os como aprendizagem, auto-disciplina, sentir-se estimulado perante novos desafios, predisposição para assumir riscos, ser adaptável à mudança, dedicação, perseverança.

Factores cognitivos

Acreditar que tudo correrá bem, acreditar que é possível atingir objectivos em tempo inferior ao que na realidade é necessário, percepção da decisão influenciada pelo estado afectivo, probabilidades de sucesso de um negócio mais enfatizadas comparativamente com as probabilidades de insucesso, conseguir fazer tudo o que decide, dar o máximo sem qualquer tipo de limite de tempo para estabelecer o seu negócio, para criar o seu negócio adoptar como filosofia de vida “fazer o que for preciso”, quase sempre colocar em prática os planos que traça, conquista de objectivos por meio do trabalho árduo, o surgimento de uma ideia de negócio ser proveniente do desenvolvimento de uma ideia pessoal, da experiência num determinado mercado ou indústria, da solução para um problema particular, do conhecimento de uma determinada tecnologia, de amigos ou familiares, de clientes existentes ou potenciais, de fornecedores existentes ou distribuidores, de potenciais ou existentes investidores, da identificação de novas oportunidades.

No presente estudo, considera-se que os “*Empreendedores Actuais*” são os indivíduos que possuem a sua própria empresa; os “*Não Empreendedores*” são os que não possuem a sua própria empresa e não crêem ser possível a sua criação; enquanto os “*Empreendedores Potenciais*” são os restantes indivíduos (ou seja, os que nunca pensaram em criar a sua própria empresa mas crêem ser possível a sua criação ou já pensaram em criar a sua própria empresa mas crêem não ser possível a sua criação, ou já pensaram em criar a sua própria empresa e crêem ser possível a sua criação). Foi criada, ainda, a variável “*Espírito Empreendedor*”, a qual contém duas categorias: “*Empreendedores*” (onde se incluem os “*Empreendedores Actuais*” e os “*Empreendedores Potenciais*”) e “*Não Empreendedores*” (Cardoso, 2011).

Foi realizada a codificação, verificação e registo, em suporte informático, através da aplicação SPSS – 15.0 (*Statistic Package for Social Sciences*) dos dados recolhidos, através da qual foi possível efectuar uma análise estatística e uma apresentação dos resultados obtidos neste estudo. Usou-se, ainda, a aplicação SODAS (*Symbolic Official Data Analysis System*) para a obtenção de gráficos Zoom-Star, a duas dimensões (2D), os quais são apresentados em Cardoso (2011) e em Cardoso et al. (2012), de modo a ilustrar a comparação entre os perfis, psicológico e cognitivos, dos “*Empreendedores*”, “*Empreendedores Potenciais*” e “*Não empreendedores*”.

No que concerne à análise dos dados, foram efectuados alguns testes de hipóteses não paramétricos, nomeadamente o teste de independência do qui-quadrado, o teste de Mann-Whitney e o teste de Kruskal-Wallis, para além da análise de tabelas de frequências relativas (em percentagem). Foi ainda utilizada a análise de correspondências múltiplas (ACM), técnica no âmbito da análise de dados multivariados.

3. Resultados Empíricos

As figuras 1 e 2 apresentam os gráficos Zoom-Star (2D), relativos, respectivamente, aos perfis psicológico e cognitivo dos TDT consoante as categorias “*Empreendedores Actuais*”, “*Empreendedores Potenciais*” e “*Não Empreendedores*”, em que as linhas a cinzento ligam os valores observados mais frequentes para cada uma das variáveis. A escala utilizada nestas questões foi a seguinte: 1- *Nunca*, 2- *Quase nunca*, 3- *Poucas vezes*, 4- *Algumas vezes*, 5- *Bastante*, 6- *Muito*, 7- *Sempre*). A observação destas figuras evidencia uma maior semelhança entre os *Empreendedores Actuais* e os

Empreendedores Potencias, sendo o grupo dos Não Empreendedores o que mais se distingue dos restantes, quer a nível dos Factores Psicológicos quer a nível dos Factores Cognitivos (Cardoso, 2011; Cardoso et al., 2012):

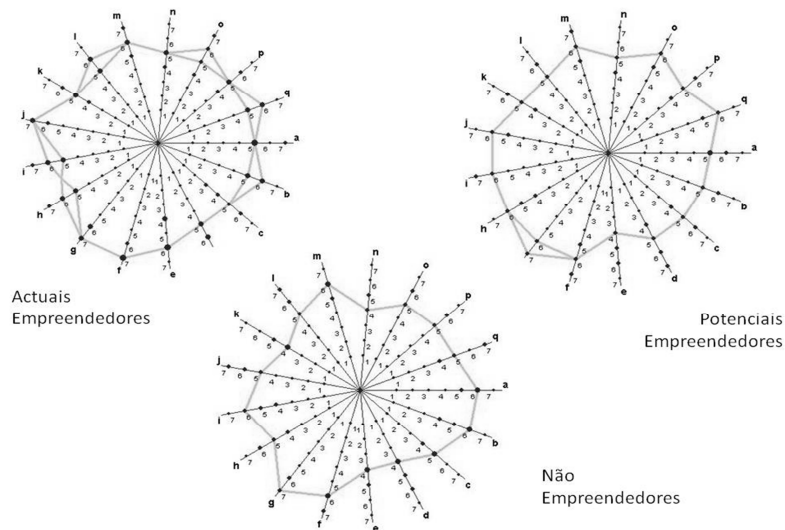


Figura 1- Gráficos Zoom- Star, a 2D, referentes aos perfis psicológicos dos Empreendedores Actuais, Empreendedores Potenciais e Não Empreendedores

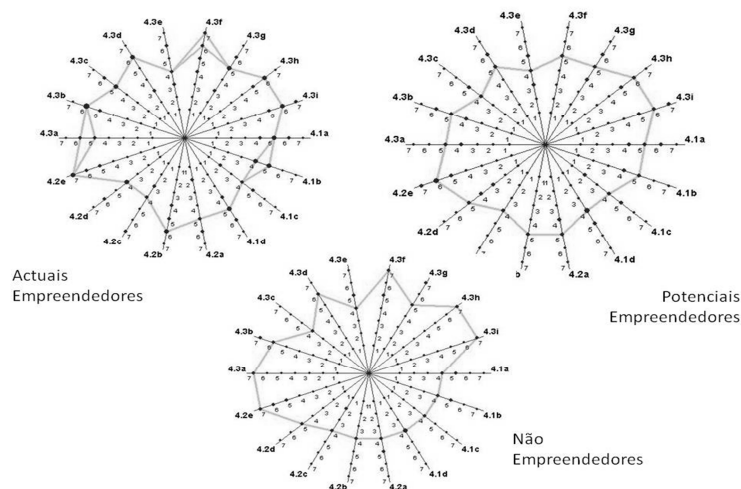


Figura 2 - Gráficos Zoom- Star, a 2D, referentes aos factores cognitivos dos Empreendedores Actuais, Empreendedores Potenciais e Não Empreendedores

A tabela 4 contém as variáveis cuja associação com a variável “Espírito Empreendedor” foi estatisticamente significativa, segundo o teste de independência do qui-quadrado.

Tabela 4- Associação significativa com a variável “Espírito empreendedor”

Características	Itens (<i>p-value</i>)
<i>Sócio-Demográficas</i>	<i>Sexo (0,006); Idade (0,076); Formação em Gestão (0,063).</i>
<i>Socioprofissionais</i>	<i>Profissão (0,051); Experiência Profissional (0,064)</i>
<i>Socioeconómicas</i>	<i>Ter familiar empresário (0,006); Vantagem na criação de uma empresa (0,010).</i>
<i>Factores Psicológicos</i>	<i>Entusiasmo (0,027); Iniciativa (0,062); Previsão e antecipação (0,056).</i>
<i>Factores Cognitivos</i>	<i>Experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de ideia ou negócio (0,1); Clientes como fonte de ideia de negócio (0,033).</i>
<i>Obstáculos</i>	<i>Difícil obtenção de capital (0,011); Preferência por horários e planos estabelecidos por outros (0,009)</i>

O espírito empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores é maior entre os homens (90,3%) do que entre as mulheres (64,5%), e entre os indivíduos com idade entre 31 e 35 anos (90,5%). É, ainda, de salientar que, dos TDT da nossa amostra com formação na área de gestão, 92,3% são Empreendedores (Potenciais ou Actuais), enquanto dos que não possuem formação na área de gestão apenas 68,5% estão nessas condições. A maioria dos Não Empreendedores tem mais de 36 anos (55,6%), é do sexo feminino (91,7%) e não tem formação em gestão (97,2%).

O espírito empreendedor é maior (82,5%) entre os técnicos do Grupo 226 (“*Outros profissionais de saúde*”) do que entre os técnicos do Grupo 321 (“*Técnicos de Medicina e Farmácia*”) (65,5%). A experiência profissional dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) é, em média, de 9,98 anos, enquanto a dos Não Empreendedores se situa nos 14,08 anos.

De acordo com o mapa perceptual da ACM relativo às características socioprofissionais, apresentado em Cardoso (2011) e em Cardoso et al. (2012), a categoria “Não Empreendedores” está mais próxima da correspondente às profissões englobadas na categoria 321 (Técnicos de medicina e farmácia). Os Empreendedores

Potenciais têm maioritariamente (67%) entre 0 e 10 anos de serviço e são essencialmente da categoria profissional 226 (Outros profissionais de saúde).

A percentagem de TDT que apresenta espírito empreendedor é maior entre os técnicos que têm na família algum empresário (84,3%) do que entre os restantes técnicos (61,6%). São os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) quem mais considera *totalmente vantajosa/muito vantajosa/vantajosa* a criação de uma empresa na actualidade (cerca de 56%).

O mapa perceptual obtido com a ACM referente às características socioeconómicas, é apresentado em Cardoso (2011) e em Cardoso et al. (2012). Verificou-se que as categorias que mais se aproximam da categoria dos “*Não Empreendedores*” são “*Considerar nada ou pouco vantajosa a criação de uma empresa na actualidade*” e “*Não ter familiares empresários*”. As categorias mais próximas da categoria dos “*Empreendedores Potenciais*” são “*Considerar vantajoso criar uma empresa na actualidade*” e “*Ter familiares empresários*”. É de referir, ainda, que no caso da categoria “*Empreendedores Actuais*” as categorias mais próximas desta são “*Considerar muito vantajoso criar a sua própria empresa*” e “*Ter familiar empresário*” (Cardoso et al., 2012).

Os obstáculos percebidos pelos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável “*Espírito Empreendedor*” foi significativa foram a difícil obtenção de capital e a preferência por horários e planos de trabalho estabelecidos por outros (ver Tabela 4). Muitos dos Não Empreendedores consideram que a difícil obtenção de capital é um obstáculo *insignificante/pouco significativa* (57,1%) e que cumprir horários e planos de trabalho estabelecidos por outros é um obstáculo *importante/muito importante* (41,2%).

Os factores psicológicos dos TDT dos hospitais dos Açores relativamente aos quais se verificou associação com a variável “*Espírito Empreendedor*” foram o entusiasmo, a iniciativa e apreensão e antecipação de acontecimentos (ver Tabela 4). Cerca de 78,4% dos Empreendedores (Actuais ou Potenciais) optaram pelas respostas *bastante/muito/sempre entusiastas* na hora de iniciar novos projectos (*versus* 52,8% dos Não empreendedores). A análise dos resíduos ajustados indica a existência de uma forte associação entre as categorias *poucas/algumas vezes entusiastas* e *não empreendedores* (resíduos ajustados, respectivamente, 0,9 e 2,6); *sempre entusiastas* e *Empreendedores Potenciais* (resíduo ajustado 2,5); *bastante entusiastas* e *Empreendedores Actuais* (resíduo ajustado 1,5).

Verificou-se que 36,4% dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) afirmaram gostar *muito* ou *sempre* de tomar a iniciativa em situações complexas ou delicadas (versus apenas 11% dos Não Empreendedores). Nesse contexto, é de realçar que 80% (8 em 10) dos Empreendedores Actuais, que constituem a nossa amostra, gostam *bastante/ muito/sempre* de prever e antecipar-se aos acontecimentos. Verifica-se, ainda, que os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) são os que mais gostam (*bastante/muito/ sempre*) (76,1%) de prever e antecipar-se aos acontecimentos (*versus* 72,2% dos Não Empreendedores).

Dentro do grupo dos factores cognitivos dos TDT dos hospitais dos Açores, apresentaram associação significativa com a variável “*Espírito Empreendedor*” os factores “*Experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de ideia de negócio*” e “*Cientes como fonte de ideia de negócio*”(ver Tabela 4). São os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) que mais consideram como fontes de negócio *importantes/muito importantes* a experiência num determinado mercado ou indústria (72,7%) e os clientes (70,5%).

Recorrendo ao teste de Mann-Whitney, verificou-se que, no que respeita aos factores psicológicos, as diferenças significativas entre o grupo dos Empreendedores (Potenciais ou Actuais) e o grupo dos Não Empreendedores residiam nas questões referentes ao entusiasmo (*p-value=0.003*), iniciativa (*p-value=0.004*), curiosidade (*p-value=0.010*) e estímulo perante novos desafios (*p-value=0.079*). Não foram observadas diferenças significativas relativamente aos factores cognitivos.

Através do teste de KruskalWallis, aplicado aos factores psicológicos e às características cognitivas, foi possível concluir que há diferenças significativas entre pelo menos dois dos três grupos (“*Empreendedoros Potenciais*”, “*Empreendedoros Actuais*” e “*Não Empreendedoros*”), nas questões referentes ao entusiasmo (*p-value=0.009*), iniciativa (*p-value=0.013*) e curiosidade (*p-value=0.030*) – factores psicológicos – e no factor cognitivo “*maior ênfase nas probabilidades de sucesso de uma empresa, comparativamente às probabilidades de insucesso*”(*p-value=0.066*).

4. Discussão e Conclusões

Verificou-se que os perfis, psicológico e cognitivo, dos indivíduos empreendedores apresentam características que são, em parte, semelhantes aos perfis dos Empreendedores Potenciais, mas distintas dos perfis dos indivíduos Não Empreendedores.

Embora associação não signifique causalidade, os homens são referidos como mais empreendedores que as mulheres (GEM 2010) – o que coincide com os resultados verificados neste estudo. Os homens são apontados como tendo maior desejo de independência e facilidade de deixar um emprego para criar uma nova empresa, enquanto as mulheres parecem ter mais dificuldade na criação de uma empresa própria por motivos, na sua maioria, relacionados com a situação familiar e com o facto de serem mães.

Ferreira *et al.*, (2010) refere que a faixa etária em que, geralmente, os indivíduos iniciam empresas está entre os 22 e os 45 anos – embora nos Açores essa faixa etária seja um pouco mais baixa (dos 25 aos 34 anos). Os empreendedores mais jovens são apontados como tendo mais vitalidade; mas também é certo que a experiência e a maturidade são factores com grande peso na decisão de empreender.

Ferreira *et al.*, (2010), refere que, embora não seja considerada um pré-requisito, muitos empreendedores manifestam necessidade de receber formação em gestão e noutras áreas ligadas ao empreendedorismo, pela sua utilidade na tomada de decisões numa empresa.

Ao grupo 226 pertencem os audiologistas, dietistas, técnicos de farmácia, fisioterapeutas, higienistas orais, ortoprotésico, técnicos de próteses dentárias, técnicos de saúde ambiental, terapeutas da fala e terapeutas ocupacionais, que, de acordo com Lages (2010), são os TDT com uma maior propensão para o empreendedorismo, já que a sua função está directamente relacionada com o atendimento e tratamento de utentes e cujo investimento inicial para lançar uma empresa nesta área é menor.

Ferreira *et al.* (2010) e Robinson e Sexton (1994) referem que os empreendimentos têm mais sucesso quando inseridos na área de experiência profissional do indivíduo e que este se torna empreendedor quando já tem uma certa maturidade intelectual. Os nossos resultados apoiam, de certa forma, estas conclusões na medida em que, embora sendo os Não Empreendedores detentores de médias de anos de experiência profissional mais elevadas, o valor registado pelos Empreendedores Actuais e Potenciais é de 9,98 anos.

Aldrich e Cliff (2003), Almeida (2003), Paulino e Rossi (2004), Greatti (2003) e Fillion (1999) fazem referência à importância da presença de empreendedores na família, como estímulo ao empreendedorismo, o que vai de encontro aos dados verificados neste estudo, onde há mais indivíduos com familiares empresários que são Empreendedores Potenciais e Empreendedores Actuais.

Os indivíduos terão mais tendência a investir se perceberem uma opção de negócio vantajosa, com uma recompensa financeira tangível.

Com os problemas financeiros provenientes da crise mundial que afecta os nossos tempos, a percepção da vantagem de negócio está condicionada.

Também é certo que os negócios surgem de oportunidades e que o empreendedorismo tende a aumentar em alturas mais difíceis.

Um dos principais obstáculos referidos por Pinto *et al.* (2010), Inkson (2004), e no GEM (2009) é a difícil obtenção de capital. Certamente, quem já empreende ou pensou empreender já se deparou com este obstáculo - o que, de certa forma, justifica os valores verificados, em oposição a quem não empreende nem nunca pensou empreender e não está tão a par das dificuldades.

O desejo de independência, autonomia e liderança são algumas das características atribuídas aos Empreendedores (embora os actuais não estejam englobados nesta questão). Seria, então, de esperar que a preferência por cumprir horários e planos estabelecidos por outros não fosse um obstáculo à criação de uma empresa para este grupo de indivíduos – o que se verifica, pois 42,0% responde que este é um obstáculo insignificante.

Sendo o empreendedor caracterizado pela inovação, iniciativa, criatividade, entre outros, seria de esperar que o entusiasmo estivesse presente na altura de iniciar novos projectos – o que se verifica.

Cabe a Schumpeter a associação do empreendedor à iniciativa e à inovação. Também a determinação (Almeida, 2003), a realização pessoal, autonomia e independência (Rosário, 2007) foram referidas como traços dos empreendedores. Este conjunto de características pode explicar a iniciativa verificada nos empreendedores da amostra.

(Dutra, 2001) caracteriza os empreendedores como visionários e Vicente (2009) e Camilo (2005, definem-nos como exímios a identificar novas oportunidades - o que poderia levar-nos a ponderar a possibilidade de gostarem de prever e antecipar-se aos acontecimentos. No entanto, embora no caso da nossa amostra também se tenha

verificado que quem mais gosta de prever e antecipar-se aos acontecimentos (*bastante/muito/ sempre*) são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) com uma percentagem de respostas de 76,1%. Esta percentagem não é muito diferente da percentagem de respostas, no mesmo sentido, dada pelos Não Empreendedores (72,2%).

O domínio de certos conhecimentos, habilidades (Ferreira *et al.*, 2010), bem como a experiência profissional (Ferreira *et al.*, 2010; Robinson e Sexton, 1994) são apontados como motivação para o empreendedorismo, o que se enquadra com os resultados verificados, onde os mais empreendedores (Actuais ou Potenciais) consideram *significante/importante/muito importante a experiência num determinado mercado ou indústria como fonte de uma ideia de negócio*.

Muitas vezes o empreendedorismo está relacionado com o conhecimento prévio adquirido durante o desempenho da profissão. Sendo o grupo dos TDT caracterizado, de uma maneira geral, pelo contacto com o utente, poderá ser esse o motivo para haver mais indivíduos Empreendedores Actuais e Empreendedores Potenciais que consideram *significante* que os clientes possam ser uma fonte de ideia ou negócio

A curiosidade está aliada à criatividade e à inovação – características atribuídas aos empreendedores por comportamentalistas e economistas, respectivamente. Seria, assim, expectável, que a amostra apresentasse uma percentagem de empreendedores que sentissem curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar. Verificou-se que quem mais sente curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar (*bastante/muito/sempre*) são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) com 91,0% das respostas, contra apenas 74,2% dos Não Empreendedores.

Também o desafio está associado à criatividade e à inovação – características atribuídas aos empreendedores. Verificou-se que quem mais se sente estimulado perante novos desafios (*muito/sempre*) são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) com 63,7% das respostas, contra 55,5% dos Não Empreendedores.

Dar mais ênfase às probabilidades de sucesso de um negócio comparativamente às probabilidades de insucesso, corresponde à percepção optimista do sucesso, referida por Lages (2010) como sendo um dos factores cognitivos associados aos empreendedores.

Na nossa amostra são os Empreendedores (Potenciais ou Actuais) que apresentam uma percentagem de respostas mais elevada nas categorias *algumas vezes, bastante, muito e sempre*, indo, assim, ao encontro do que é referido na revisão da literatura.

O GEM (2009) aponta os principais obstáculos, que se prendem, essencialmente, com necessidades de apoio financeiro e, para colmatar essas necessidades, surgem

vários apoios propostos pelo Governo Regional (também em parceria com o Governo da Administração Central e União Europeia). No entanto, como os obstáculos referidos, no nosso estudo, pelos Empreendedores Potenciais apontam a preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos (tal como os Não Empreendedores) e não tencionam abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.), isso poderá significar que as políticas de incentivo ao empreendedorismo (apoio financeiro) não são determinantes para a decisão de empreender, desta amostra.

Embora o GEM (2010) revele que, nos Açores, 59,0% dos empreendedores refiram como principal factor motivador da actividade empreendedora a necessidade, na nossa amostra é a realização pessoal que surge como principal motivação para o empreendedorismo. No estudo das empresas que revelam o maior crescimento, realizado pela Inc (2003), a principal motivação que leva um empreendedor a iniciar o seu próprio negócio é o desafio, que surge como uma das principais motivações apontadas pelos Empreendedores Potenciais.

As principais características do Espírito Empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores cuja associação com a variável “*Espírito Empreendedor*” foi estatisticamente significativa e/ou que apresentaram diferenças significativas entre os dois grupos estão, assim, sintetizadas na tabela seguinte:

Tabela 5 - Síntese das características do espírito empreendedor dos TDT dos hospitais dos Açores

Características	Espírito Empreendedor	
	Empreendedor (Potencial ou Actual)	Não Empreendedor
Sexo	Masculino	Feminino
Idade	Entre 31 e 35 anos	≥ 36 anos
Formação em Gestão	Tem formação	Não tem formação
Profissão	Grupo 226	Grupo 321
Experiência Profissional	\bar{X} idades 9,98	\bar{X} idades 14,08
Ter familiar empresário	Tem familiar empresário	Não tem familiar empresário
Vantagem na criação de uma empresa	Considera vantajoso	Não considera vantajoso

Difícil obtenção de capital	Considera ser um obstáculo à criação de uma empresa	Não percepciona a difícil obtenção de capital como obstáculo à criação de uma empresa
Preferência por horários e planos estabelecidos por outros	Não preferem	Preferem

Tabela 5 (Continuação)

Entusiasmo	Entusiastas	Pouco Entusiastas
Iniciativa	Muita iniciativa	Tem iniciativa
Preferência em prever e antecipar acontecimentos	Não	Sim
Curiosidade para conhecer temas novos ou maneiras diferentes de actuar	Mais curiosos (<i>muito / sempre</i>)	Menos curiosos (<i>bastante</i>)
Estímulo perante novos desafios	Muito / Sempre	Bastante / Muito
Maior ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio comparativamente com as de insucesso.	Ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio em relação às de insucesso.	Menos ênfase nas probabilidades de sucesso de um negócio em relação às de insucesso.
Experiência num determinado mercado ou indústria fonte de ideia de negócio	Sim	Não
Clientes como fonte de ideia de negócio	Sim ou talvez	Não
Principais Obstáculos	Preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos; Não tencionar abdicar de uma vida social plena e intensa (família, lazer, etc.)	Preferência pela estabilidade e previsibilidade à incerteza e riscos.
Principais Motivações	Realização pessoal; Desafio.	---

O facto de não ter sido possível aplicar pessoalmente os inquéritos na Terceira pode ter feito com que a percentagem de respondentes fosse mais baixa. Além disso, também não foi possível confirmar no próprio local o número exacto de TDT existentes naquele hospital, pelo que teremos que nos cingir aos dados fornecidos pela Direcção Regional da Saúde – onde só estão discriminados os TDT cujo vínculo laboral é a nomeação definitiva.

O facto de não existirem respostas de todas as valências pode limitar as conclusões do estudo; note-se que nem todas as especialidades estão presentes nos hospitais dos Açores.

Bibliografia

Aiub, G., (2002). Inteligência Empreendedora: Uma Proposta para a Capacitação de Multiplicadores da Cultura Empreendedora. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Aldrich, H., Cliff, J. (2003). The Pervasive Effects of Family on Entrepreneurship: Toward a Family Embeddedness Perspective. *Journal of Business Venturing* 18, 573 – 596.

Almeida, P., (2003). Da Capacidade Empreendedora aos Activos Intangíveis no Processo de Criação de Empresas do Conhecimento. Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior Técnico.

Bacic, M., Baldéon, N., Almeida, C. (2006). Empreendedorismo x Cooperativismo: Um Estudo de Caso das Cooperativas Incubadas pela Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares / Unicamp, Instituto de Economia.

Camilo, M. (2005). Propensão para o Empreendedorismo em Portugal por parte dos Alunos Finalistas do Ensino Superior. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

Cardoso, I. (2011). Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores. Universidade dos Açores; Departamento de Economia e Gestão; Ponta Delgada.

Cardoso, I.; Sousa, Á.; Lopes, F. (2012). Características Empreendedoras dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica dos Hospitais dos Açores: Actas do 14.º Workshop da APDR - Empreendedorismo e Desenvolvimento Regional. Escola Superior de Ciências Empresariais- Instituto Politécnico de Setúbal, 83-97 (<http://www.apdr.pt/publicacoes/atas-proceedings/>).

Carree, M., Thurik, A. (2002). The Impact of Entrepreneurship on Economic Growth. *International Handbook of Entrepreneurship Research* – edited by Zoltan Acs and David Audretsch.

Carvalho, A. (coordenação) (2011). Classificação Portuguesa das Profissões 2010, Instituto Nacional de Estatística, I. P. Lisboa.

Chagas, J., Freitas, H. (2001). A Tomada de Decisão segundo o Comportamento Empreendedor: Uma Survey na Região das Missões. Campinas/SP: Enanpad 2001 (COR747), 15 p.

Couto, G. (coordenação) (2010). Empreendedorismo, Gestão, e Espírito Empresarial.

Diário da República- Nº 295 - I SÉRIE - A 9083 (1999). Estatuto Legal da Carreira de Técnico de Diagnóstico e Terapêutica. Decreto-Lei nº 564/99 de 21 de Dezembro.

Dutra, I. (2001). O Empreendedor e a Mortalidade de Micro e Pequenas Empresas de Serviços em Londrina. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

Eira, A. (2010). A Saúde em Portugal: A Procura de Cuidados de Saúde Privados. Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Ferreira, M., Santos, J., Serra, F. (2010). Ser Empreendedor – Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa, 2ª edição, Edições Sílabo, Lisboa.

Filion, L. (1999). Empreendedorismo: Empreendedores e Proprietários-Gerentes de Pequenos Negócios. *Revista de Administração*, São Paulo, Vol. 34, Nº 2, 5-28, Abr./Jun. 1999.

Gaspar, F. (2004). O Estudo do Empreendedorismo e a Relevância do Capital de Risco. Instituto Politécnico de Santarém - Escola Superior de Gestão.

GEM (2009). Global Entrepreneurship Monitor.

GEM (2010). GEM Açores 2010 - Estudo Sobre Empreendedorismo.

Guimenez, F., Inácio Jr, E.,Sunsin, L. (2001). Uma Investigação sobre a Tendência do Comportamento Empreendedor. In. SOUZA, E. C. L. de (Org.) Empreendedorismo. Competência Essencial para Pequenas e Médias Empresas. Brasília, ANPROTEC, 9-24.

Greatti, L. (2003). Perfis Empreendedores: Análise Comparativa das Trajetórias de Sucesso e do Fracasso Empresarial no Município de Maringá. Universidade Estadual de Maringá.

Kornijezuk, F. (2004). Características Empreendedoras de Pequenos Empresários de Brasília. UNB – Universidade de Brasília, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação.

Lages, M. (2010). Espírito Empreendedor dos Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; Departamento de Economia, Sociologia e Gestão; Vila Real.

Lago, R., Araújo, M., Oliveira, L., Cabral, P., Cheng, L., Filion, L. (2005). O Estímulo ao Empreendedorismo nos Cursos de Química: Formando Químicos Empreendedores. *Quim. Nova*, Vol. 28, Suplemento, S18-S25.

Lopes Jr, G., Souza, E. (2005). Atitude Empreendedora em Proprietários-Gerentes de Pequenas Empresas. Construção de um Instrumento de Medida. Universidade de Brasília. *REAd – Edição 48*, Vol. 11, Nº 6, Nov. - Dez. 2005.

Mateus, A. (coordenação) (2005). Competitividade Territorial e Coesão Económica e Social – Relatório Final – Vol. 3: Competitividade, Coesão e Convergência: a Óptica Específica das Regiões Autónomas Portuguesas. Região Autónoma dos Açores.

Morales, S. (2004). Relação Entre Competências e Tipos Psicológicos Junguianos nos Empreendedores. Universidade Federal de Santa Catarina.

Nijkamp, P. (2000). Entrepreneurship in a Modern Network Economy. Vrije Universiteit-Amsterdam.

Parker, S. (2005). The Economics of Entrepreneurship: What We Know and What We Don't. *Foundations and Trends® in Entrepreneurship*, Vol. 1, Nº 1, 1-54, Hanover, USA, Now Publishers Inc.

Paulino, A., Rossi, S. (2003). Um Estudo de Caso sobre Perfil Empreendedor – Características e Traços de Personalidade Empreendedora. EGEPE – Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. 3., 2003, Brasília. Anais... Brasília: UEM/UEL/UnB, 2003, 205-220.

Pinto, S., Silva, J., Soares, C. (2010). A Experiência de ter sido Empregado e a Visão do Empreendedor. *Revista Alcance - Electrónica*, Vol. 17, Nº 3, 278-294 / Jul.-Set. 2010

PROCONVERGENCIA (2007). Programa Operacional dos Açores para a Convergência. Direcção Regional de Estudos e Planeamento dos Açores.

Reitan, B. (1997). Where do we Learn that Entrepreneurship is Feasible, Desirable and/or Profitable? The Norwegian University of Science and Technology Faculty of Social Sciences and Technology Management.

Reid, A. (2000). The Schooling of Entrepreneurs. In: Canada Today: **An Essay by Angus Reid**, Vol. 15, Nº. 1, 5-8.

Robinson, P., Sexton, A. (1994). The Effect of Education and Experience on Self-Employment Success. *Journal of Business Venturing*, Vol. 9, 141-156.

Rosário, A. (2007). Propensão ao Empreendedorismo dos Alunos Finalistas da Universidade do Porto. Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto.

Sarkar, S. (2010). Empreendedorismo e Inovação. 2ª Edição, Escolar Editora, Lisboa.

SREA (Serviço Regional de Estatística dos Açores) www.estatistica.azores.gov.pt, acessado em 30 de Março de 2011.

Vicente, F. (2009). Determinantes da Propensão para o Empreendedorismo entre os Alunos do Ensino Profissional em S. Miguel. Universidade dos Açores, Ponta Delgada.

Weber, E., Blais, A., Betz, N. (2002). “A Domain-Specific Risk-Attitude Scale: Measuring Risk Perceptions and Risk Behaviours”. *Journal of Behavioral Decision Making*, Vol.15, Nº 4, 263-290.

www.azores.gov.pt/Portal/pt/entidades/sre-draic/, acedidoem 24 de Maio de 2011).
<http://www.azores.gov.pt/Portal /pt/entidades/sre-Draic/textoTabela/Apoio+ao+investimento.htm>